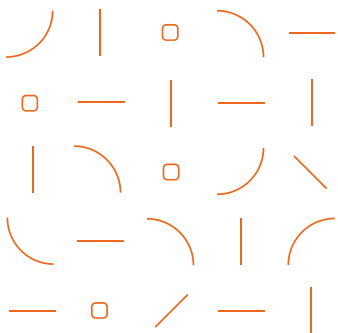


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno,
no longo prazo, de

**CDI+3,0%
a 3,5% a.a.**

através de um portfolio
diversificado de crédito
privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias
produtivas do agronegócio no
Brasil (insumos agrícolas,
produtores rurais, agroindústrias).

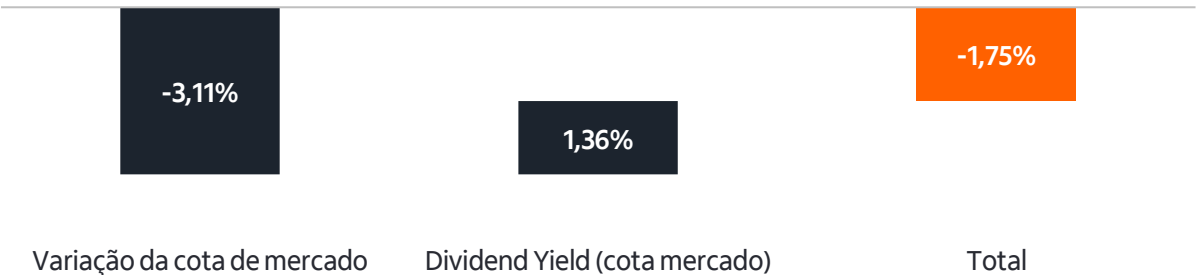
Como?

Investimento via títulos de crédito
privados ligados ao agronegócio
(CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Mai/22	07/06/2022	9,98	0,08	0,80%	10,06%
Jun/22	07/07/2022	9,97	0,10	1,00%	12,72%
Jul/22	05/08/2022	9,96	0,11	1,10%	14,09%
Ago/22	08/09/2022	9,96	0,12	1,21%	15,46%
Set/22	07/10/2022	9,99	0,12	1,20%	15,41%
Out/22	08/11/2022	10,02	0,14	1,40%	18,13%

Retorno Total – Out/22



*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

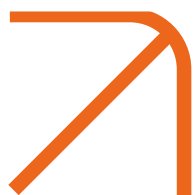
Portfólio Atual e Perspectivas

O RURA11 fechou o mês de outubro com 94,7% do seu patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica. A carteira conta com produtores rurais e outros participantes da cadeia do agronegócio que possuem sólida capacidade de pagamento. Na carteira atual temos 27 devedores presentes em 11 estados diferentes, que atuam nos setores Sucroenergético, Produção Rural (Grãos, Algodão, Cana, Citrus e Pecuária), Revendas Agrícolas, Cooperativas (grãos, suínos e aves, e café), Defensivos e Fertilizantes, Indústria Têxtil, e Avicultura. 91% das operações contam com garantias reais (AF de Terras, Penhor, Recebíveis) e/ou uma boa Subordinação (acima de 20%) para suportar eventuais perdas.

Conforme destacamos na última carta, entendemos que a dinâmica do setor Agro envolve maior sazonalidade dos fluxos de caixa de cada uma das atividades agrícolas (muito baseada nas safras agrícolas) e buscamos estruturar operações e manter uma carteira que reflita tal sazonalidade, mas fazendo a gestão dos fluxos de recebimento para ter uma menor volatilidade de distribuição entre os meses. Em Outubro tivemos um bom recebimento de caixa das operações e com isso, conseguimos incrementar a reserva de caixa para meses seguintes e fazer um pagamento de 0,14 centavos por cota, que representou um *yield* anualizado de 18,13% sobre a cota patrimonial do fechamento do mês anterior.

Nas seções a seguir iremos abordar a visão setorial para cada um dos subsetores e culturas que temos acompanhamento mais próximo, mas vale ressaltar que mantemos nossa preocupação em relação à alguns pontos de atenção comuns para todo o segmento, que analisamos no detalhe antes de aprovar uma operação para nossa carteira: (i) **custos financeiros elevados**, com uma expectativa de manutenção da taxa de juros básica nesse nível por mais algum tempo, podem impactar a capacidade de pagamento de Produtores, Usinas e Agroindústrias mais alavancadas e que não estejam com liquidez suficiente para um cenário mais estressado. (II) **Descasamentos cambiais e não fixação de preços** pari passu à formação de custos diante da elevada volatilidade da taxa de câmbio e dos próprios preços agrícolas merecem um acompanhamento próximo para não ter surpresas indesejadas.

Com isso, reiteramos nossa visão de que uma das formas de mitigação de riscos em cenários de estresse no setor, é ter um portfólio bem diversificado entre regiões, culturas e com uma boa pulverização por devedor, além de uma boa formalização de garantias.



RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Alinhado a isso, seguimos realizando visitas periódicas in loco, e usando os inputs da equipe do Itaú BBA Agro que já está em cada região para ter um acompanhamento próximo dos devedores.

Atualmente, de acordo com a nossa análise interna, o RURA11 segue sendo o Fiagro listado com uma das maiores pulverizações na carteira de créditos (número de devedores e setores) e com menor exposição percentual a devedores específicos.

Por fim, o spread médio a mercado da nossa carteira está em CDI + 4,4% ao ano, com a *duration* da carteira em 2,4 anos, trazendo assim na visão da gestão uma boa relação risco-retorno de longo prazo aos investidores.

Número de Cotistas

9.350

Volume médio
diário no mês¹

R\$ 865
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹

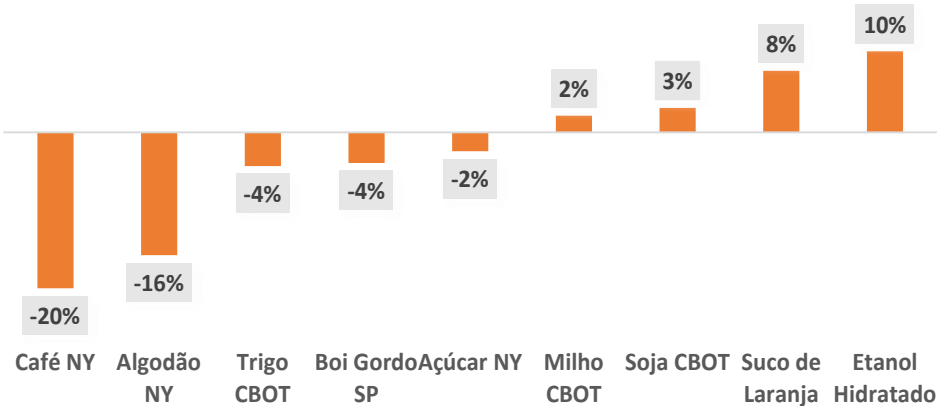
R\$ 674
mil/dia

Comentário do gestor

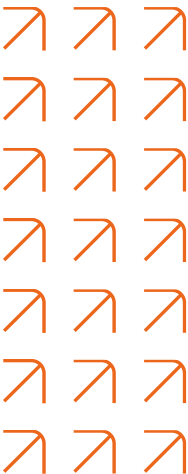
Mercado Agro

Os mercados das commodities agrícolas seguiram ao mês de outubro sob a influência da piora do cenário macroeconômico, puxados principalmente, pelo maior nível de juros globais visando conter a espiral inflacionária. Mantemos a preocupação com a China, o maior parceiro comercial do agronegócio brasileiro, que aponta para o menor crescimento econômico dos últimos 40 anos. Em que pese o fato de que a grande maioria das commodities apresentem uma baixa elasticidade-renda, não se pode descartar a hipótese de que a taxa de crescimento do consumo de tais produtos poderão ser afetados.

Tabela de variação das cotações internacionais nos últimos trinta dias para 31/out:



Fonte: Bloomberg.



Em contraponto, os balanços de oferta e demanda da grande maioria dos produtos seguem apertados globalmente, o que sugere que o espaço para quedas significativas das cotações internacionais é limitado.

Ao longo de outubro, em uma visão mais detalhada, algumas commodities apresentaram valorizações no período, caso, por exemplo, do suco de laranja diante das perdas de produtividades na Flórida devido à seca e às preocupações com os impactos do furacão Ian.

A seguir, descreveremos brevemente as nossas perspectivas para os diferentes produtos do agronegócio.

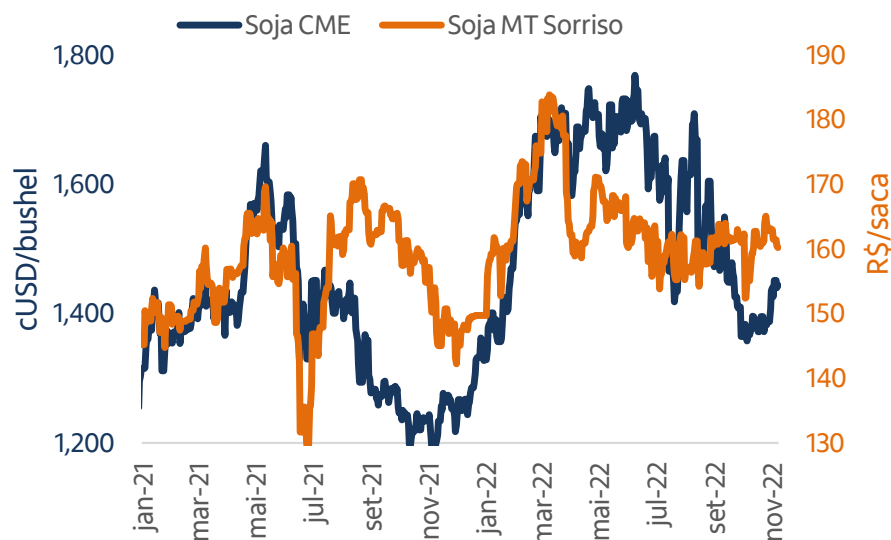
Comentário do gestor

Soja

As cotações da soja apresentaram leve alta ao longo de outubro, impulsionadas pelo excesso de chuvas em algumas regiões brasileiras e seca na Argentina, prejudicando o processo de plantio em ambos os países. Em adicional, os protestos dos caminhoneiros no Brasil reduziram o fluxo de transportes no país, o que favoreceu o aumento das cotações em Chicago. O óleo de soja também puxou as cotações para cima influenciado pela recuperação do petróleo e pelas preocupações com as produções de óleo de palma e de girassol no Sudeste Asiático e na Ucrânia, respectivamente.

O preço da soja no contrato mais curto em Chicago apresentou valorização de 4,5% entre o início de outubro e começo de novembro, fechando a 3ª feira (1/11) a USD 14,4/bu. As cotações brasileiras apresentaram variações ao longo do mês de acordo com movimentações na CBOT e no dólar. Em Sorriso o grão aumentou 1,2% desde o início de outubro, com a saca comercializada a R\$ 163/sc em 1/11.

As pressões do lado financeiro e a instabilidade das condições climáticas devem seguir influenciando os mercados agrícolas. Com isso, o nosso cenário sugere um espaço limitado para grandes quedas em Chicago diante da perspectiva de balanço global de oferta e demanda ainda apertado.



Fonte: Bloomberg.

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

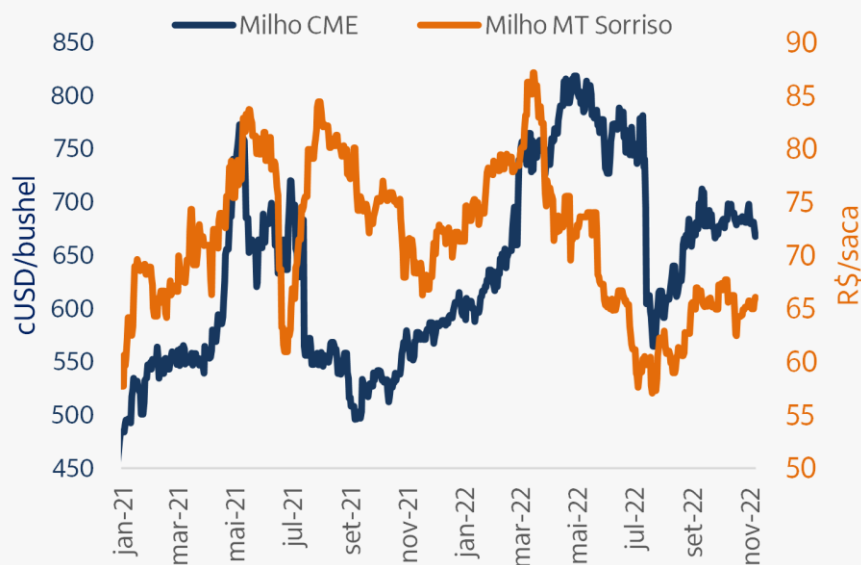
Comentário do gestor

Milho

As tensões entre Rússia e Ucrânia seguem influenciando os preços do milho em Chicago. Entretanto, como um contraponto, tem-se o avanço acima da média dos últimos cinco anos para a colheita americana e os bons números atrelados ao plantio da safra brasileira. A cotação do milho em Chicago, no contrato com vencimento em dez/22, fechou a terça feira (1/11) com valorização de 2,5% frente ao início de outubro, cotado a USD 6,98/bu.

No Brasil, entretanto os preços perderam força. No mercado spot, o indicador do Cepea/Esalq para a praça de Sorriso-MT apresentou redução de 2,5% e foi negociado na 4ª feira, 1/11, a R\$ 65,7/sc. E, na B3, o contrato com vencimento em novembro/22 apresentou desvalorização de 1%, cotado a R\$86,9/sc na mesma data.

Nosso cenário aponta para preços firmes do milho em Chicago diante do balanço apertado do cereal nos Estados Unidos e no mundo, de olho no efeito do La Niña na América do Sul e nas consequências da seca na Europa. Além disso, no curto prazo, os baixos níveis do Rio Mississippi tendem a seguir dificultando o escoamento da produção americana e aumentar a demanda pelo milho Brasileiro.



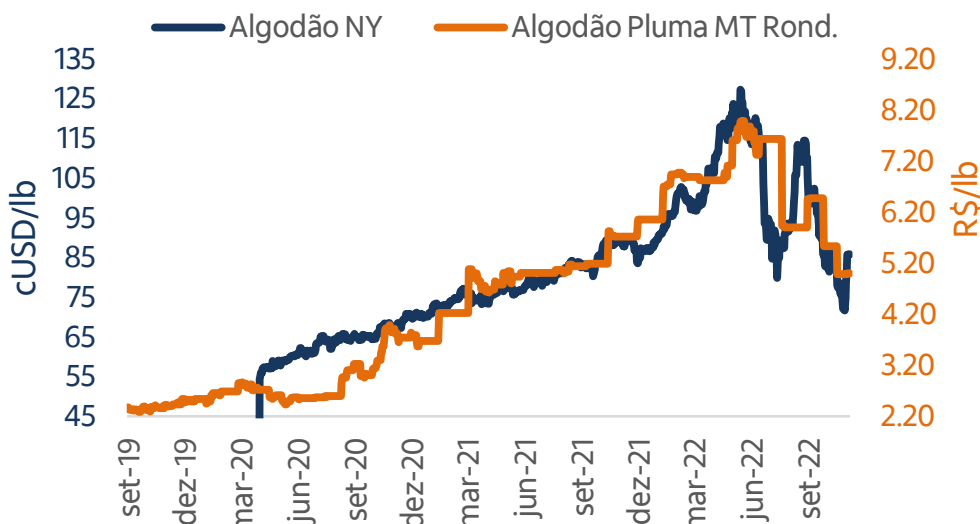
Fonte: Bloomberg.

Comentário do gestor

Algodão

Em outubro o mercado foi negativamente influenciado pela fraca demanda mundial pela fibra, reflexo da desaceleração econômica global e maior nível de juros globalmente. Em contrapartida, a queda nos preços está parcialmente contida dado o corte de fornecimento de Petróleo pela OPEP que aumenta a competitividade da fibra natural frente à fibra sintética e pelas perspectivas de menor área plantada com algodão nos Estados Unidos na próxima safra, sendo substituído por soja e milho. Para o vencimento em dezembro, por exemplo, o algodão fechou a última 3ª feira, 1/11, negociado a cUSD 75/lb, redução de 11% desde o início de outubro. No Brasil, o indicador Cepea/Esalq para Sorriso-MT fechou a 3ª feira, 1/11, a R\$4,9/lb (R\$ 161/@), 13% inferior ao patamar do início de outubro, como reflexo das variações do dólar e da paridade de exportação.

O nosso cenário segue apontando para pouco espaço para grandes altas em NY diante dos sinais de desaceleração da economia global, que diminuem o consumo de derivados têxteis, incluindo o algodão. Entretanto, os sinais de reabertura da China com a flexibilização das medidas de combate ao coronavírus podem colaborar para uma recuperação dos preços, diminuindo a intensidade das quedas. No Brasil, as cotações tenderão a seguir as paridades de exportação com as movimentações em NY e a taxa de câmbio sendo fundamentais para a formação dos preços locais.



Fonte: Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Produtores de Grãos

Redução de margens, mas ainda em bons patamares históricos

Mantemos a visão de que as margens para os produtores rurais na safra 2022/23 deverão cair em relação aos níveis espetaculares das safras anteriores mas ainda deverão oscilar ao redor da média histórica.

No entanto, assim como mencionado nas últimas cartas, existem pontos de riscos que precisam ser destacados, como

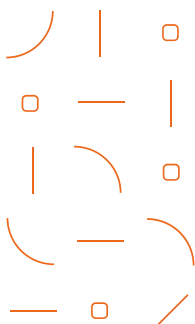
os descasamentos cambiais e não fixação de preços pari passu à formação de custos diante da elevada volatilidade da taxa de câmbio e dos preços agrícolas. Adicionalmente, os custos financeiros mais elevados também poderão impactar a performance de produtores mais alavancados.

Boi Gordo

Em outubro, com o consumo interno de carne bovina retraído, mesmo em período de entressafra de boi de pasto, o mercado do boi gordo continuou sem aperto na oferta de gado, resultando em leve redução dos preços no mês. A média mensal do indicador Cepea em out/22 (R\$ 297/@) foi 1,7% menor frente a set/22, enquanto a carcaça casada caiu 1,2% (R\$ 19,55/kg), mantendo o cenário favorável aos frigoríficos. O indicador de escalas de abates do IMEA, que reflete o MT, maior estado produtor, marcou média mensal acima de 10 dias em outubro, o maior nível desde dez/21.

Com relação às exportações, o volume embarcado de 189 mil t in natura em outubro foi 7% inferior ao mês anterior, com queda dos preços médios do boi de 2,5% no mês, para USD 5.85 mil/t. Para o acumulado do ano, o aumento do volume exportado em out/22 foi de 25% em relação ao mesmo período do ano passado.

Com o pico da entressafra de boi a pasto (out) no retrovisor e seguindo a dinâmica fraca dos preços de carne e boi no mercado físico, para o curto prazo podemos observar alguma evolução no preço da carne em função do abastecimento para o final de ano, porém, mesmo que a carcaça casada esboce reação, é possível que o boi gordo não acompanhe dado que o lado da oferta começará a contar com lotes de animais de pasto. Após a virada do ano, é de se esperar um período mais fraco para o consumo de carne, enquanto a oferta de gado dos confinamentos deve diminuir mas não a de animais de pasto, mantendo o cenário desafiador para o pecuarista.

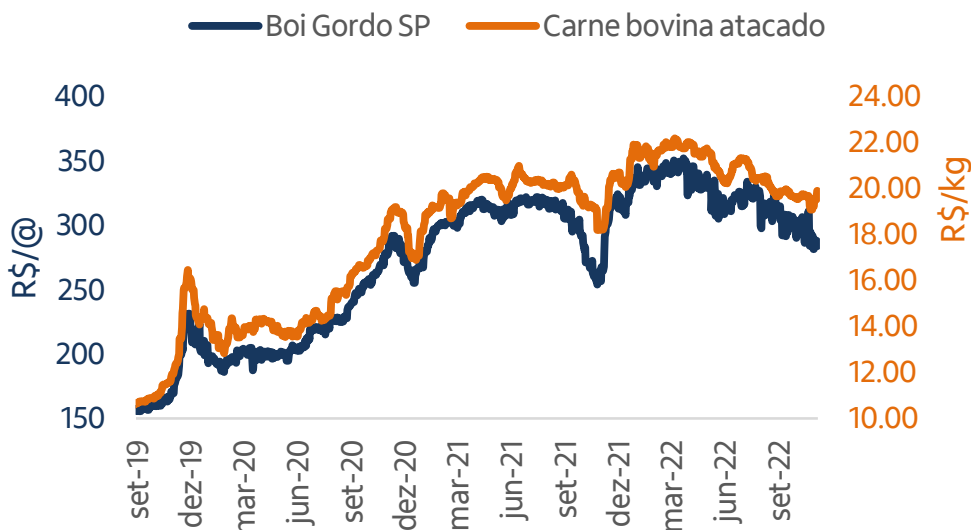


RURA

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Boi Gordo



Fonte: Bloomberg.

Açúcar e Etanol

As cotações do açúcar ao longo do mês de outubro apresentaram queda diante da aversão ao risco aliado ao cenário macroeconômico com aumento de juros e temor de recessão global. Por outro lado, com a alta do petróleo no início de novembro, houve recuperação dos preços fechando a sexta-feira (04/11) na tela de mar/22 em cUSD 18,71/lp, alta de 4,5% comparado com a primeira semana de outubro.

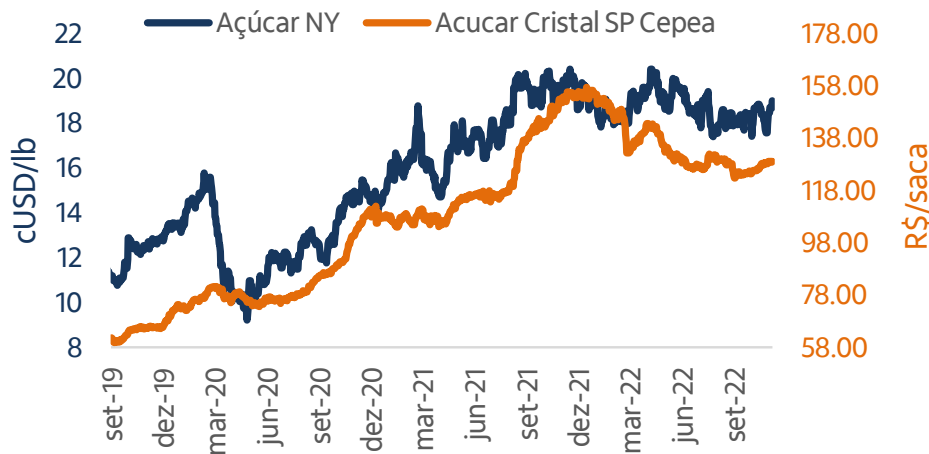
Para o mercado de etanol, as cotações apresentaram crescimento durante o mês de outubro, devido ao aumento das chuvas nas regiões produtoras (normais para o período) e que dificultam a colheita da cana, reduzindo a disponibilidade do biocombustível no mercado. Em Paulínia, o etanol hidratado segundo o indicador CEPEA fechou a sexta-feira (4/11) em R\$ 2,98/l sem impostos, registrando alta de 12,6% comparado com a primeira semana de setembro.

O fator altista para preço do biocombustível nas próximas semanas será a paridade da gasolina A no mercado interno com o mercado internacional, que segundo dados da ABICOM (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) está em defasagem de R\$0,19/l. Por fim, para o próximo mês também será importante atenção relacionada a volta da CIDE e do PIS/COFINS nos combustíveis, que está previsto para jan/22.



Comentário do gestor

Açúcar e Etanol



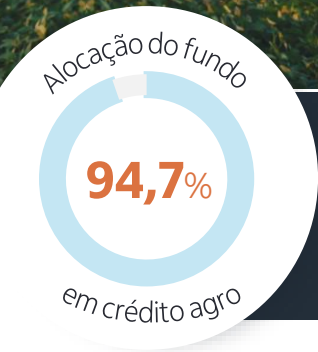
Fonte: Bloomberg.

Usinas

Menor margem com etanol, mas açúcar ajuda

Ainda seguimos com a visão de que o cenário de margens para o setor sucroenergético na safra 2022/23 tende a ser menor ao da safra anterior impactado pela queda dos preços do etanol associado às mudanças tributárias da gasolina e das revisões para baixo do valor do produto pela Petrobras. Entretanto, é importante destacar que os players que possuem mais açúcar em seu mix de produção deverão ser menos impactados. Para a safra 2023/24, ventos favoráveis para

o setor começam a soprar das expectativas de queda dos custos na esteira da redução dos preços dos fertilizantes e de uma possível volta dos tributos (PIS/Cofins e CIDE) em janeiro de 2023. É válido chamar a atenção também que já é possível observar uma defasagem nos preços da gasolina local em relação às cotações internacionais.



RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Spread médio dos títulos privados (MtM)

CDI + 4,4%

Duration dos títulos privados (média da carteira)

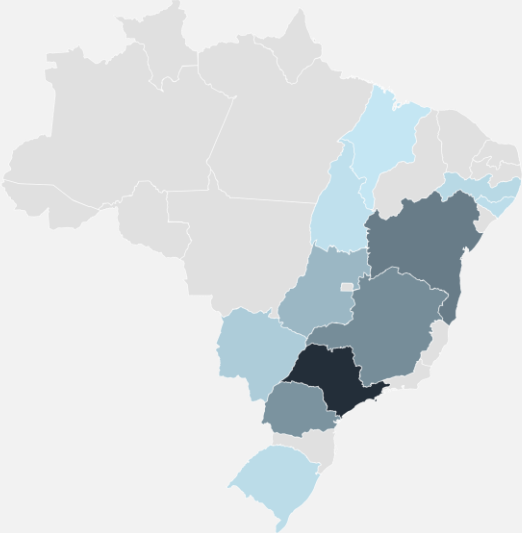
2,4 anos

Informações sobre a carteira (em 31/10/2022)

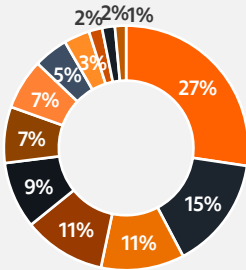
Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	53.386.559	8,9%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,31%	44.313.803	7,4%
Produtor Rural - Citrus	SP	Hipoteca Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	5,00%	42.202.113	7,0%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.136.717	6,7%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	31.349.226	5,2%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	27.064.376	4,5%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.790.029	4,3%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	20.763.968	3,5%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.169.038	3,4%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	20.082.058	3,3%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	19.539.542	3,3%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.337.285	3,2%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	18.681.755	3,1%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	16.523.784	2,8%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	15.856.700	2,6%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.617.626	2,4%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,50%	13.184.540	2,2%
Açúcar e Etanol	SP	AF Ações	CRA	Trimestral	CDI+	1,49%	13.021.261	2,2%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	12.044.421	2,0%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	11.266.217	1,9%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	11.116.481	1,9%
Açúcar e Etanol	PR	Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	2,95%	11.114.702	1,9%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	7,40%	10.096.328	1,7%
Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	10.020.494	1,7%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	10.013.848	1,7%
Avicultura	SP	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,70%	9.590.351	1,6%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	0,00%	8.374.700	1,4%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	8.029.614	1,3%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.559.658	1,1%
Açúcar e Etanol	SP	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	1,55%	3.640.205	0,6%
Caixa e Outros	-	-	Over	-	% CDI	100,0%	31.849.873	5,3%
Total							599.737.270,82	100,0%

¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira (através de Swaps e Futuros) para a taxa correspondente em CDI+

Exposição por Região

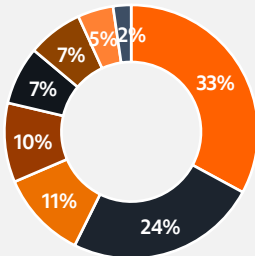


Exposição setorial (% parcela crédito – 94,7% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Revenda Agrícola
- Produtor Rural - Grãos
- Defensivos e Fertilizantes
- Produtor Rural - Citrus
- Cooperativa
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Indústria Têxtil
- Avicultura

Exposição por tipo de garantia (% parcela crédito – 94,7% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- Hipoteca Terras e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- Penhor Cana
- AF Ações

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Pipeline de Ativos

Ativos aprovados em estruturação								
Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
10/nov/22	Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	10.000.000
10/nov/22	Produtor Rural - Uvas	PE	AF Terras + Ativo Biológico	CRA	Mensal	CDI+	4,93%	30.000.000
11/nov/22	Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	5.000.000
18/nov/22	Produtor Rural - Cana e Grãos	SP - MA	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	20.000.000
18/nov/22	Logística Agro	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,75%	18.000.000
07/dez/22	Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	2,75%	30.000.000
07/dez/22	Produtor Rural – Melão e Melancia	BA - PI	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	4,75%	25.000.000
07/dez/22	Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	20.000.000
07/dez/22	FIDC Produtores	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	5,00%	15.000.000
07/dez/22	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Bimestral	CDI+	5,00%	11.250.000
07/dez/22	FIDC Produtores	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Trimestral	CDI+	4,00%	10.000.000
07/dez/22	Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	IPCA+	10,00%	10.000.000
15/dez/22	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	9.000.000
20/dez/22	Produtor Rural - Pecuária	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	30.000.000
15/jan/23	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	Quadrimestral	CDI+	5,00%	40.000.000
20/jan/23	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	Hipoteca 1º grau	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	30.000.000
Total								313.250.000

Ativos em análise								
Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
tbd	Produtor Rural - Grãos e Transportadora	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	40.000.000
tbd	Produtor Rural - Grãos	MA	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	35.000.000
tbd	Produtor Rural - Manga	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	30.000.000
tbd	Cooperativas - Láceos, Carnes e Trigo	PR	Aval	CRA	Mensal	CDI+	2,90%	30.000.000
Total								135.000.000

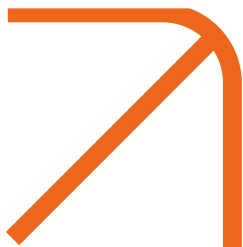


RURA



Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Características Operacionais



ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1%a.a

Taxa de Performance: 20% do que exceder CDI+1%

Público Alvo: Geral

Início do fundo: 23/02/2022

Patrimônio Líquido (31/10/2022): R\$ 599.737.270,82

Valor da Primeira Cota: R\$10,00

Formador de mercado: XP Investimentos CCTVM S.A.

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

**Acesse a página do fundo**Como
negociar?Acesse o site
itaucorretora.com.brPesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos exclusivamente de pessoas físicas e jurídicas que sejam investidores qualificados, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Não há incidência de imposto de renda, apenas para investidores pessoa física, nos termos do art. 3º §1º da Lei 12.431/2011. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.